

**MARCUS ALEXANDRE MENDES DE
ANDRADE**

**DO LÚDICO AO CRÍTICO:
DESAFIOS, FINALIDADES E MÉTODOS POSSÍVEIS
PARA O ENSINO DE FILOSOFIA**

2019

Àqueles alunos que, cada dia, com brilho nos olhos,
me incentivam a ser melhor.

Com especial agradecimento a Fábio Araújo Oliveira, que me
acompanha diariamente e me incentiva a ser sempre um homem e
um professor melhor.
Aos colegas da UFSCar, que muito me incentivaram a publicar este
livro.
Aos professores de todo o Brasil, atualmente tão desvalorizados e
incompreendidos, por vezes até injustamente perseguidos.

A filosofia é um assunto que não interessa apenas a especialistas e profissionais, porque todos os seres humanos em alguma circunstância da vida filosofam. Estamos obrigados a filosofar.

Bochenski

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I – A ESCOLA EM QUESTÃO

- 1.1. Um rápido olhar sobre aspectos da realidade
- 1.2. Alguma luz para certas questões da realidade

CAPÍTULO II – A NECESSIDADE DA FILOSOFIA¹⁴

- 2.1. Como estudar Filosofia na escola?
- 2.2. Para que estudar Filosofia na escola?

CAPÍTULO III – A FILOSOFIA NA ESCOLA: PENSAR, ESCREVER, DESENHAR, FALAR

- 3.1. Um método possível
- 3.2. Temas possíveis

CAPÍTULO IV – A FILOSOFIA NA ESCOLA: REFLETIR A PARTIR DE TIRINHAS FILOSÓFICAS

- 4.1. Tirinhas filosóficas
- 4.2. Histórias em quadrinhos

CONCLUSÃO

**ANEXO I – EXERCÍCIOS DO MÉTODO PENSAR,
ESCREVER, DESENHAR, FALAR**

ANEXO II – OUTRAS TIRINHAS FILOSÓFICAS

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Todas as vezes que pensamos sobre como ensinar filosofia nas escolas, especialmente por causa do contexto atual, em que a filosofia tem sua obrigatoriedade curricular questionada, algumas dúvidas surgem: Como ensinar? Como organizar a sala de aula para que ela seja um espaço propício para a atividade filosófica? O que e como ensinar filosofia?

O presente trabalho buscará lançar luzes sobre estas questões, ao discutir, no primeiro capítulo, sobre a situação atual da escola, seus muitos desafios e expectativas, e, no segundo, sobre a necessidade da filosofia no mundo de hoje. Ademais, no terceiro e quarto capítulos, procurará apresentar alguns métodos possíveis para o ensino de filosofia na sala de aula, que podem ser usados com crianças e adolescentes em idade escolar, isto é, crianças que estão cursando as séries finais do Ensino Fundamental II (onze a quatorze anos) e adolescentes do Ensino Médio (quinze a dezessete anos). Tais métodos consistem num repertório de perguntas, respostas e desenhos, de forma bem lúdica, e numa série de tirinhas e histórias em quadrinhos com fundamentos filosóficos, sempre na perspectiva de alimentar a atividade filosófica na escola.

Com efeito, este tipo de reflexão se faz mais que necessário, já que há muitas dúvidas sobre o processo educacional filosófico.

Como a filosofia não é como as demais ciências, que têm perspectivas bem definidas e currículos bem específicos, a filosofia precisa encontrar seu lugar no quadro geral da escola.

Para tanto, urge reforçar seu sentido e relevância no cenário atual e indicar caminhos possíveis. Por isso, a ideia aqui é apresentar duas possibilidades: uma baseada em perguntas, respostas, conversa e desenhos; outra, a partir de tirinhas e histórias em quadrinhos. Praticamente, é ensinar filosofia brincando e filosofar a partir de brincadeiras. Em ambos os casos, o mais importante - e este é o objetivo buscado - é despertar a atividade filosófica e, a partir dela, transformar o mundo em que se vive.

CAPÍTULO I

A ESCOLA EM QUESTÃO

Estudar Filosofia é sempre um desafio! E já o era em tempos passados, quando era encarada e assumida como norma de vida de tantos filósofos e filósofas. Em tempos de menos dispersão mental, ao contrário de como é hoje, marcadamente tecnológico, virtual e midiático, a Filosofia já exigia muito esforço e dedicação. Fugir da heteronomia e da escravidão do pensamento será sempre um desafio que precisa ser enfrentado, esteja o homem e a mulher em qualquer tempo e espaço.

Neste capítulo, buscar-se-á traçar um panorama sobre a realidade atual da escola, sempre tão cheia de dificuldades e exigências. De modo especial, se compreenderá a escola como lugar privilegiado da formação das consciências e do engajamento social.

1.1. Um rápido olhar sobre aspectos da realidade

Um dos problemas mais encontrados na vida escolar hoje é o mesmo que já foi apontado, há mais de dois séculos, por Immanuel Kant (1724-1804): a menoridade intelectual, ou seja, “a incapacidade de se servir de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro” (KANT, 2017). Hoje há uma imensa dificuldade para que as pessoas

sejam capazes de pensar e desenvolver seu pensamento, sem que sejam arrastadas ou manipuladas por outras. Por todo lado, encontra-se uma infinidade de indivíduos e instituições que se arvoram no direito de pensar pelos demais. A força da mídia, especialmente da internet, é algo assustador. Qualquer assunto, por mais escandaloso e inacreditável que seja, ganha *status* de verdade inquestionável nos meios de comunicação social, que arrastam multidões atrás de si.

A possibilidade de anonimato e de fácil veiculação de notícias e de fofocas gera uma série de problemas, especialmente em tempos de extrema polarização, no qual o respeito à dignidade da pessoa e à pluralidade social tem sido deixado de lado e até mesmo violentamente atacado.

Junte a proteção do anonimato e da distância, o senso de identidade do ódio e acrescente um terceiro elemento importante: posso a todo instante dialogar com todos. Isso me empodera. [...] Hoje, com um simples *post*, posso enlamear, e isso também diz respeito à chamada “pós-verdade”. Não preciso ter mais compromisso, algo diferente da mentira. A mentira é usada por alguém que tem noção da verdade. Quando minto, falto com a verdade. A “pós-verdade” é quando não considero isso relevante. Não importa saber se é verdade. O que importa é a sua eficácia. (KARNAL, 2017, p. 109).

Isso realmente é muito preocupante, haja vista que a internet abre um mundo de possibilidades cruéis e destruidoras da dignidade da pessoa. Quando Karnal (2017) fala sobre a pós-verdade, seu pensamento questiona profundamente a educação na atualidade,

dominada pela virtualidade e pela internet. Será que, realmente, existe a preocupação com a verdade ou tudo o que é escrito tem uma intenção indigna, intelectualmente falando, com o único intuito de criar confusão nas pessoas, desrespeitar, oprimir e divulgar ideias falsas e mentirosas?

A situação é tão preocupante que o Tribunal Superior Eleitoral, estudando e normatizando as eleições de 2018 no Brasil, listou com um dos principais desafios o controle da internet no que diz respeito às mentiras e invenções criadas apenas para tumultuar o ambiente eleitoral e político e manipular consciências mais frágeis dos eleitores.

Para criar cenários irreais com influência direta no processo eleitoral, em alguns casos, são utilizados mecanismos como inteligência artificial e Big Data. A criação de notícias falsas para prejudicar e atacar adversários em disputas políticas não é novidade. Mas, com a Internet, a disseminação dessas informações passou a ser muito mais rápida, fácil e barata. A realidade mundial já demonstra a influência em processos eleitorais, e o Brasil não pode ficar parado. (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2017).

Como se vê, são muitas as formas de controle das consciências. Por todo canto e de vários modos, há pessoas que se dedicam a esta prática: tirar a liberdade do pensar e fazer com que as pessoas sejam conduzidas de acordo com a vontade alheia.

A pergunta que resta diante de tal cenário é: Seria fácil livrar-se destas amarras intelectuais? Seria fácil libertar-se destas